

LIGA ACADÊMICA MULTIDISCIPLINAR DE DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS: CAMPANHA CONTRA A DENGUE EM SÃO LUIS DOS MONTES BELOS

CORREA, Wilsterman de Freitas¹; **PELEJA**, Marina Berquó²; **ALVES**, Guilherme Liberato³; **SOUZA**, Diego Batista da Silva⁴; **TAVARES**, Rebecca Ribeiro⁵; **LIMA**, Luana Duarte⁶; **BARBOSA**, Alverne Passos⁷.

PALAVRAS-CHAVE: dengue, campanha.

JUSTIFICATIVA/BASE TEÓRICA

A dengue é uma doença que afeta mais de 100 milhões de pessoas por ano no mundo. Cerca de 550 mil doentes necessitam de hospitalização e 20 mil morrem em consequência da doença. No Brasil, cerca de 1 milhão de pessoas foram infectadas com o vírus da dengue no ano de 2010. De todo esse contingente de pessoas, 572 foram mortas por conta de um dos quatro tipos do vírus. Já neste ano de 2011, cerca de 26 mil pessoas foram infectadas com o vírus até o mês de maio.

No Brasil é uma das doenças que tem maior impacto na saúde pública. Transmitida por um mosquito, o *Aedes aegypti*, a dengue, no nosso país, concentra-se em um período específico: cerca de 70% dos casos ocorrem de janeiro a maio (MS, 2011).

Apesar da intensificação do combate à dengue, nota-se que a doença ainda está conseguindo se alastrar com facilidade. Em parte, isso se deve a fatores como o desleixo de parte da população que continua a acumular pontos de água parada, mesmo sabendo que isso pode favorecer a procriação do mosquito transmissor. (MS, 2011)

Uma das ações propostas pelo Programa Nacional de Controle da Dengue, criadas pelo Ministério da Saúde em 2002, é o desenvolvimento de campanhas de informação e mobilização das pessoas, de maneira a se criar o envolvimento da sociedade na manutenção do ambiente doméstico livre de

potenciais criadouros do vetor. Assim, aproveitando a campanha do Dia da Mulher em São Luís de Montes Belos se obteve a iniciativa de promover essa campanha na tentativa de cumprir o real combate a esta doença.

OBJETIVOS

Relatar experiência dos alunos da Liga Acadêmica Multidisciplinar de Doenças Infecciosas e Parasitárias (LAMDIP) em campanha contra a dengue realizada no município de São Luís de Montes Belos em evento referente ao Dia da Mulher, em abril de 2011, organizada pela Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás.

METODOLOGIA

Inicialmente, como preparação para a campanha em São Luís do Montes Belos, foram desenvolvidas duas atividades: uma aula expositiva sobre o vírus causador da dengue e uma aula prática com enfoque no vetor da doença. No dia do evento foi montado um estande em que foram realizados atividades educacionais com a população, esclarecendo sobre os principais focos de criatório do mosquito transmissor da dengue, a importância de eliminá-los, os sintomas e algumas curiosidades sobre a doença. Em seguida, foram mostrados ovos, larvas, pupas e formas aladas do mosquito *Aedes aegypti*, mortas em tubos e vivas em redomas, falando sobre seu ciclo de vida. Por fim, foram entregues às pessoas folders mostrando quais os principais focos de criatório do *Aedes aegypti*, como preveni-los e sintomas da doença.

Foi exposto também alguns recipientes transparentes contendo parasitos como: *Taenia saginata*, *Ascaris lumbricoides* e *Fasciola hepatica* em diferentes estágios de seus ciclos de vida.

RESULTADOS/DISCUSSÃO

Com a realização da campanha de São Luis dos Montes Belos, os membros da LAMDIP puderam observar a realidade da dengue e de sua prevenção em meio à população. Segundo a Secretaria de Saúde, um milhão de pessoas foram infectadas pelo vírus da dengue em 2010, dentre as quais 572 faleceram. Realmente, muitas das pessoas entrevistadas no

estande afirmaram conhecer os focos do mosquito e como eliminá-los, contudo ficavam sem graça ao dizer que nem sempre praticavam a prevenção. Entretanto, a maioria declarou estar bem informada sobre o vetor e a doença e que se previnem contra a dengue. Muitos indivíduos reclamaram da falta de cuidado por parte de seus vizinhos, alegando não adiantar combater os focos de sua própria residência se na casa ao lado não existe esse cuidado.

Percebemos que existe um pouco de prepotência rodeando a dengue. Pelas inúmeras campanhas e por ser um nome frequente na mídia, a população julga, incorretamente, que domina o assunto. Entretanto, quando essas pessoas conheciam o estande, acabavam descobrindo novos fatos, tais como “novos” criadouros, medicamentos que não podem ser usados em caso de suspeita de dengue e informações sobre a dengue hemorrágica. Por outro lado, por ter sido um evento realizado em praça aberta, havia grande quantidade de pessoas carentes que demonstravam ter pouco saber a respeito do tema.

Sobre os medicamentos, a principal confusão foi sobre qual medicamento não usar em caso de suspeita de dengue; e os dois mais mencionados foram o paracetamol e a dipirona sódica, sendo que na verdade o maior causador de complicações é o ácido acetilsalicílico, popularmente conhecido como AAS, e que poucas pessoas mencionaram quando se foi questionado. E dessas poucas, a maioria associou o uso do medicamento ao aparecimento da dengue hemorrágica.

Uma informação relevante que muitos desconheciam era a de que o vetor consegue se multiplicar em lugares onde, algum tempo atrás, não se imaginava ser possível, como reservatórios para água descongelada de geladeiras *Frost Free* ou ralos de banheiros pouco usados. A informação prevalente era a de que o mosquito só conseguia se multiplicar em água limpa, o que mostra que a população, como um todo, não está bem esclarecida sobre essa enfermidade.

Ao descobrir, por exemplo que um ciclo leva cerca de 13 a 15 dias para se completar, que o ovo do mosquito consegue sobreviver cerca de um ano sem água, e que mesmo depois desse longo período, em contato com água, a larva consegue se desenvolver, a maioria das pessoas ficaram

assustadas e surpreendidas com a resistência do ovo e com a rapidez de sua reprodução.

A faixa etária mais receptiva às explicações sobre a dengue e o ciclo evolutivo de seus vetores. Foi notável a animação delas ao verem os mosquitos vivos presos nas armadilhas, os vários estágios larvais e as pupas. Houve pergunta frequente se aquelas larvas na bacia não poderiam virar mosquitos ali mesmo, e passar a transmitir dengue. Ficavam felizes ao saber que o ciclo não acontecia de forma tão rápida e que não havia perigo, além do que, aquelas eram larvas de laboratório e não estavam contaminadas. Esse interesse e preocupação são de grande valor para a comunidade em geral, já que essas crianças crescerão esclarecidas e conscientes e poderão transmitir informações a seus familiares e amigos de um modo diferente do que todos estão acostumados.

Foram ainda expostos alguns exemplos de parasitos famosos, como a *Taenia saginata* e a *Toxocara canis*. Os vermes, seus mecanismos de ação/ infecção impressionaram bastante a população,

CONCLUSÃO

Verifica-se com o trabalho realizado junto à comunidade que o tema dengue desperta bastante interesse, principalmente entre as crianças, devido à alta prevalência e vontade comum de eliminar o vetor e a doença.

Há muitos mitos e crendices, o que confunde a população, dificultando e até mesmo atrapalhando o tratamento e combate ao mosquito.

As pessoas reconhecem sua importância no ciclo que vem mantendo os altos níveis de infecção pelo vírus, porém muitos admitem não utilizar esse conhecimento, deixando locais propícios para reprodução do *Aedes aegypti*.

Os acadêmicos participantes, sendo dos cursos de farmácia e medicina, obtiveram a oportunidade de exteriorizar conhecimentos adquiridos na universidade. Um contato real com as necessidades da população, procurando entender e ajudar, além de compreender melhor o motivo do crescente incidência da doença.

A população ficou bem surpresa ao saber e imaginar que os parasitos mostrados parasitam o ser humano.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PAIM, J. S.; **Modelos assistenciais: reformulando o pensamento e incorporando a proteção e a promoção da saúde**, pp. 367-381. In JS

Paim. **Saúde – política e reforma sanitária**. Ed. Cooptec/ISC. Salvador, 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Programa Nacional de Controle da Dengue**.

Brasília, 2002. Disponível em:

<http://portal.saude.gov.br/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=23614> .

Acesso em: 13 jun. 2011.

-
1. Acadêmico da Faculdade de Medicina – UFG. willdefreitas@hotmail.com
 2. Acadêmica da Faculdade de Medicina – UFG. marinaberquo@hotmail.com
 3. Acadêmico da Faculdade de Farmácia – UFG.
guilherme_hitman@hotmail.com
 4. Acadêmico da Faculdade de Farmácia – UFG.
diegobatista10@hotmail.com
 5. Acadêmica da Faculdade de Medicina – UFG. rebeccatavares@gmail.com
 6. Acadêmica da Faculdade de Medicina – UFG. luanadlima@gmail.com
 7. Professor do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública, Coordenador do projeto. IPTSP/UFG. alverne.apb@gmail.com